

saio Comet foi efetuado em 3 outros estudos, todos com resultados significativos. Um estudo utilizou os níveis de expressão de gH2AX e pChk2, enquanto outro utilizou os níveis de 8-oxo-dG e de quebra de cadeia dupla como biomarcadores de genotoxicidade, ambos com resultados positivos. **Conclusões:** Estes resultados sugerem que o uso de técnicas imagiológicas em Medicina Dentária pode resultar em danos no ADN e que outros biomarcadores, para além da frequência de micronúcleos, podem ser mais adequados para demonstrar esses danos em futuros estudos de biomonitorização. São necessários mais estudos para confirmar estes resultados.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1142>

#080 Aplicações móveis: uso como complemento da consulta de higiene oral em jovens adultos

Joana Fonseca Costa*, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A utilização de aplicações móveis (apps) pode ser uma forma inovadora para motivar os indivíduos para a melhoria dos autocuidados de saúde oral. Este estudo pretendeu: 1) Conhecer a perceção de jovens adultos sobre o uso das apps de saúde oral; 2) Verificar se o uso das apps Dentalcluj Brush Assistant e Brush DJ promove a melhoria do nível de higiene oral e da inflamação gengival. **Materiais e métodos:** Realizou-se um ensaio de campo exploratório, que incluiu estudantes da Licenciatura em Prótese Dentária da FMDUL, sendo formados três grupos: app Brush DJ, app Dentalcluj Brush Assistant e controlo. Todos os participantes realizaram no início do estudo uma consulta de higiene oral e foram de seguida aleatoriamente distribuídos pelos 3 grupos. A recolha de dados foi realizada através de questionários (inicial e final) e de observações intraorais. Os questionários recolheram informação sobre a perceção do uso das apps utilizadas e sobre os hábitos de higiene oral. A observação intraoral foi realizada por um investigador calibrado e cego para a alocação dos participantes nos grupos. Foi avaliado o Índice Percentual de Hemorragia (IPH) e o Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S) em três momentos (inicial, intermédio e final), com um intervalo de quinze dias entre si. Foi realizada a estatística descritiva e inferencial, utilizando os testes Kruskal-Wallis, Wilcoxon e Friedman ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A amostra incluiu 24 participantes (8 por grupo). Todos os grupos apresentaram uma melhoria do IHO-S ($p<0,05$), sendo esta mais significativa no grupo da app Dentalcluj Brush Assistant ($p=0,004$). Apenas o grupo da app Dentalcluj Brush Assistant mostrou melhorias significativas no IPH ($p=0,02$). Metade dos participantes considerou a app útil, sendo que 75% destes utilizou a Dentalcluj Brush Assistant. Foi também esta a app mais utilizada pelos participantes, tendo sido o aspeto positivo mais evidenciado o auxílio na técnica de escovagem, por ser demonstrada visualmente. Foram também indicados aspetos negativos do uso das apps, sendo os mais frequentes o ser pouco prático e a falta de estética. **Conclusões:** O uso de apps parece apresentar utilidade como um complemento da consulta de saúde

de oral, tendo sido obtidos melhores resultados dos indicadores de saúde oral no grupo que utilizou a app Dentalcluj Brush Assistant.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1143>

#081 Avaliação da Face com Medições a partir de Scanners 3D, Fotogrametria e Antropometria

Catarina Reis de Sousa, Joana Godinho, Patricia Gomes*, Luís Jardim

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Este trabalho teve por objetivo comparar medições realizadas na face dos mesmos indivíduos, através de 4 métodos: medições antropométricas em tempo real, na pessoa; medições em imagens 3D adquiridas com dois scanners industriais portáteis, o Peel 3 3D® e o Go!SCAN 3D®; e medições em imagens bidimensionais, realizadas através de fotografias da face de frente e de perfil. **Materiais e métodos:** O estudo foi realizado em 41 estudantes universitários, 23 mulheres e 18 homens, que participaram voluntariamente. Vários pontos pré-definidos foram marcados na face destes indivíduos, de modo a permitir as medições diretas na face, através de uma craveira digital. Na mesma sessão, foram obtidas imagens fotográficas convencionais de frente em repouso e de perfil e imagens tridimensionais da face dos voluntários, com os dois scanners portáteis, para medição das mesmas variáveis. Foram usados os softwares Nemoceph® para a avaliação das fotografias e VXelements® para a avaliação das imagens 3D. A análise estatística incluiu testes t de Student emparelhados para avaliar diferenças entre os métodos usados e o coeficiente de correlação intraclasse, para avaliar a concordância entre as medições reais e as obtidas nas fotografias e com os scanners faciais. **Resultados:** Os coeficientes de correlação intraclasse foram em média semelhantes para a fotogrametria (0,91) e para os scanners Peel 3D e Go!SCAN 3D (0,91 e 0,92 respetivamente). No entanto, em várias medições observaram-se diferenças estatisticamente significativas em relação às medições diretas da face. Nas imagens 2D foram realizadas 14 medições, tendo-se observado diferenças significativas em 9 destas e uma tendência para subavaliação das medições (em média -0,89%). Nas imagens 3D, foram efetuadas 20 medições. No Scanner Peel 3D, 10 destas tiveram uma diferença estatisticamente significativa do real. De modo semelhante, no Scanner Go!Scan, em 11 das medições houve uma diferença significativa em relação ao real. Verificou-se que as diferenças estatisticamente significativas do real foram sobretudo na medição de distâncias em zonas de convexidade da face, zonas com depressões ou com sombras. **Conclusões:** Os resultados permitem concluir que há diferenças significativas entre as medições antropométricas feitas diretamente na face e as medições bi e tridimensionais obtidas através de fotogrametria e de scanners faciais 3D. Determinadas regiões da face, com maior convexidade ou concavidade e a presença de sombras são ainda uma limitação técnica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1144>